TENSIONAMENTOS DA LGBTFOBIA ACERCA DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES: EVASÃO DE JOVENS LGBTI+

Eixo Temático 23 – Masculinidades e Feminilidades: tensionamentos e possibilidades no espaço escolar e não escolar

Gustavo Grimaldi Deslandes [1]

Daniela Finco [2]

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da evasão escolar a partir das experiências de jovens gays, bissexuais e transexuais no ambiente escolar. Tem como referencial teórico os Estudos de Gênero, os Estudos sobre LGBTfobia, considerando também estudos que analisam o avanço do conservadorismo no cenário político no Brasil. A metodologia de pesquisa qualitativa consistiu na coleta de dados através de questionário semiaberto, identificado na trajetória escolar de estudantes LGBTI+ que evadiram a escola pública, como as diferentes formas de preconceito de gênero e de sexualidade adquirem contornos institucionais. Os resultados revelam que os processos de evasão escolar se caracterizam por um violento processo de expulsão, na qual seus corpos não são bem-vindos nas instituições de ensino.

Palavras-chave: LGBTfobia, Estudos de Gênero, Evasão escolar, Masculinidades não hegemônicas

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, ggdeslandes@unifesp.br.

[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, dfinco@unifesp.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca problematizar a relação entre evasão escolar com a discriminação LGBTfóbica, identificando como as diferentes formas de preconceito de suas vivências que fogem das vivências das masculinidades hegemônicas adquirem contornos institucionais (Deslandes, 2021). Tem como referencial teórico os Estudos de gênero e diversidade sexual, trazendo o foco para os estudos sobre as experiências de adolescentes LGBTI+ em ambientes educacionais, no contexto atual.

O Brasil segue liderando o ranking mundial de violência contra pessoas LGBTQIA+. Registrou 291 mortes violentas por LGBTfobia em 2024[3], um aumento de mais de 8% em relação a 2023. Esses dados reforçam a urgência de pesquisas e políticas públicas para combater a discriminação e proteger a comunidade LGBTQIA+ no país.

A LGBTIfobia pode ser definida como uma forma de hostilidade geral, psicológica e social contra aquelas e aqueles que, supostamente, sentem o desejo ou têm práticas sexuais com os indivíduos do próprio sexo. (Borrillo, 2010). Envolve um conjunto de atitudes e práticas discriminatórias, violentas e excludentes que se manifesta em diferentes níveis, incluindo o social, institucional e individual, sendo alimentada por preconceitos culturais e estruturais que marginalizam essa população (Jesus, 2024).

Diversas pesquisas nos últimos anos apontam para o preocupante cenário no Brasil, onde a onda conservadora causa prejuízos no campo dos direitos humanos e, em particular, no campo dos direitos à diversidade de gênero e identidade sexual. O contexto conservador com a pressão de grupos religiosos fundamentalistas e outros grupos que se opõem às agendas de direitos humanos, as questões de gênero e sexualidade, revelam como esse debate tem sido objeto de controvérsia na construção de políticas públicas para educação no Brasil (Finco; Barreiros; Abbatecola, 2024).

A coalizão entre políticos, civis e movimentos como da Escola sem Partido, se potencializa com a crescente de proposições parlamentares que objetivavam barrar uma

[3] Segundo o Observatório 2024 de Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil,para mais informações acesse o link:https://cedoc.grupodignidade.org.br/2025/01/27/observatorio-2024-de-mortes-violentas-de-lgbt-no-brasil-grupo-ggb/

suposta “ideologia de gênero”. Segundo a recente pesquisa de Alcantara Netto (2024), das 60 proposições relacionadas à temática de gênero e sexualidade que circularam no congresso nacional de 2014 a 2020, 44 delas marcaram a pauta de forma negativa, sendo 24 com intuito de censurar educação sexual (para a igualdade de gênero e contra a homofobia) em detrimento de 20 proposições relacionadas com foco em reconhecimento jurídico no reconhecimento da diversidade sexual e de gênero.

Portanto, é possível identificar nas experiências brasileiras o progresso tímido das políticas públicas em gênero para a igualdade de oportunidades, alertando para os sinais de ataque e obstáculos à sua realização. Paralelamente, identifica-se que uma séria preocupação com as regressões nos programas federais de gênero e sexualidade e políticas públicas no Brasil, resultante principalmente da forte pressão política de grupos religiosos fundamentalistas e da crescente autocensura em órgãos do governo federal, com o veto dos termos “gênero” e “sexualidade” de importantes documentos educacionais nacionais (Vianna et al., 2016).

Percebendo que a LGBTIfobia toma contornos institucionais, a evasão escolar de pessoas LGBTI+ pode ser entendida como uma de suas consequências, já que a desistência escolar desse grupo não é dada por seu desempenho acadêmico, mas sim pela homofobia e preconceito de gênero sofrido no interior da escola (Freitas, 2001). Com isso, este trabalho pretende contribuir para a reflexão das questões relacionadas à diversidade de gênero e sexual no percurso educacional e na permanência escolar de estudantes LGBTI+.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, que tem como principal característica não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, se preocupando, portanto, com problemática da sua realidade que não podem ser quantificados, obtendo-se um foco na compreensão e elucidação dos problemas advindos das relações sociais.

Considerando a especificidade relacionada aos sujeitos de pesquisa e a dificuldade de localização do público-alvo, esta pesquisa recorreu a estratégias estabelecidas a partir

de comunidades da internet, como facilitador do fazer etnográfico (Fragoso et al., 2011). Assim sendo, é possível estabelecer um método de pesquisa intitulado etnografia virtual que procura se apropriar da internet para o estabelecimento de coleta de dados, usando a estratégia de procura desses indivíduos a partir da ferramenta de grupos de assuntos de interesses comuns ligados à comunidade LGBTI+ presente na rede social Facebook.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário semiaberto e anônimo que, por conta da delicadeza do tema, pretendeu possibilitar maior liberdade de resposta por parte dos(as) sujeitos(as) de pesquisa, estudantes LGBTI+ que sofrem evasão escolar. Tal espaço se deu através do estabelecimento de perguntas abertas, que se encaminharam para indicadores específicos relacionados à LGBTIfobia e à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam importantes questões acerca da evasão escolar compartilhadas pelos participantes da pesquisa. A primeira parte trata dos motivos que levaram os sujeitos da pesquisa a deixarem e a frequentarem a escola. O segundo aborda a questão da equipe profissional escolar e seu papel perante os casos de LGBTIfobia, enquanto o último versa sobre os caminhos trilhados pelos sujeitos de pesquisa para sustentar seus desejos de continuarem os estudos.

Para compreender as condições e situações que levaram os participantes da pesquisa a deixarem de frequentar o ambiente escolar, relacionadas à formas de violências LGBTIfobicas em seus percursos escolares. Destacamos como as diferentes formas de violência, simbólica, verbal e até física são fatores constantemente relatados pelos indivíduos da comunidade LGBTI+. Os relatos dos sujeitos da pesquisa mostram um padrão comum em relação ao preconceito vivenciado ao assumirem, no ambiente escolar, identidades que destoam da lógica heteronormativa e se afastam dos padrões corporais da masculinidade hegemônica:

> *Os meninos na escola evitavam falar comigo pelo fato de eu ser afeminado. Eu era sempre zoado pelo simples fato de andar só com meninas.* (Richard).

> *Me descobri homem trans quando eu estava na 8° série. Nessa época, minha mãe me deu 15 reais e disse que poderia cortar o cabelo, o que me deixou muito feliz e lindo. Depois que cortei o cabelo, fui para a escola. Fui extremamente zoado, xingado de todos os nomes possíveis, alguns que eu nunca nem tinha ouvido na vida. Não me lembro de um dia que não tenha sofrido [LGBTIfobia]. Todos os dias alguma coisa acontecia, piadas, apanhava, sempre era esculachado por ser quem sou.* (Khan)

> *Era bom em todas as matérias, média acima de 8 em tudo. Mas conforme fui ficando mais velho, foi ficando extremamente horrível ir/estudar na escola.* (Khan)

Ao descreverem os diversos processos de violência LGBTI+, os sujeitos da pesquisa destacam que esses episódios estavam diretamente envolvidos à conivência da equipe profissional, incluindo professores e gestores. A postura dos profissionais diante dos casos de preconceito de gênero e sexualidade, inviabilizam as ocorrências de LGBTIfobia trazida pelos discentes e transforma a própria instituição escolar em um agente LGBTIfóbico. Os trechos selecionados a seguir apontam como a presença do preconceito e da violência no cotidiano escolar dos participantes, mesmo com a instituição escolar podendo assumir um papel fundamental e decisivo de apoio aos discente na luta contra a LGBTIfobia quando acolhedores às temáticas de gênero e sexualidades:

> *As autoridades dentro da escola são, muitas vezes, homofóbicas. Vi diversas vezes professores/direção aplicando ocorrências para alunos LGBTI+ ao se beijarem e nunca vi o mesmo acontecer com casais hétero.* (Flávio).

> *A direção da escola sempre foi a mais problemática pois não me ouviam, quando eu levava ocorrências de homofobia ou transfobia, nada era feito ou demonstrado para a solução de problemas.* (Mika).

> *Não há medidas tomadas na escola para inclusão de pessoas trans, não há disponibilização de profissionais para apoiar estudantes LGBTQI+ e não-LGBTQI+. Há invisibilização destas questões!* (Mika).

> *Eu pedia ajuda aos professores, diretores, mas ninguém fazia absolutamente nada. Foi aí que eu percebi que nada que eu fizesse adiantaria. Eu fui expulso da escola (convidado a sair). Preferi seguir minha vida em casa e ajudando a minha mãe no trabalho dela.* (Khan).

Os dados revelam a presença da LGBTIfobia normalizada na cultura escolar, o que leva a efetivação de uma prática pedagógica excludente, um desejo de eliminar e excluir aqueles que 'contaminam' o espaço escolar. Revelam que há um processo de expulsão, e não de evasão sobre esses corpos dissidentes (Bento, 2011).

É importante destacar que, diante da LGBTIfobia no ambiente escolar, os indivíduos LGBTI+ participantes da pesquisa não assumiam um papel passivo nessa relação hegemônica de poder. A pesquisa revelou que o cotidiano e a trajetória escolar dos ex-estudantes LGBTI também é perpetrado por motivações e desejos, aspectos que os incentivam o desejo de retornar à escola e a finalizar seus estudos. Há a concepção de que a escola é uma importante oportunidade de ascensão social e econômica, permitindo ainda se apropriar de espaços e direitos não antes experimentados na sociedade. A conclusão da Educação Básica é uma das aspirações presentes na vida destes jovens:

> *Pedi para que a minha mãe me matriculasse no EJA (Educação de Jovens e Adultos) para eu recuperar o atraso.* (Mika).
>
> *Tenho o desejo de ter uma formação acadêmica. Tenho a consciência de que sem o ensino básico eu não teria acesso à faculdade, às vagas de emprego.* (Mika).
>
> *Não voltei [para a escola]. Mas comecei a estudar sozinho em casa para o ENCCEJA.* (Flávio).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elucidar os mais variados aspectos do cotidiano da trajetória escolar da comunidade LGBTI+, a pesquisa se mostrou um mecanismo de elucidação da trajetória escolar dessas pessoas. Os percursos educacionais foram permeados pela constante e explícita LGBTIfobia, com xingamentos, piadas, bullying, agressões físicas e exclusão de espaços causando medo, angústia e sofrimento que revelam a presença de uma lógica heteronormativa na sociedade, presente também na escola, que tentam deixar bem claro que corpos não-heterossexuais, corpos que não estão dentro da norma binária de gênero, que ainda não são bem-vindos na escola.

Esses e muitos outros percursos educacionais não permitidos, com seus direitos negados, marcam os resultados desta pesquisa e nos revela que os processos de evasão

escolar desses indivíduos se caracterizam por um violento processo de expulsão, na qual seus corpos, identidades, culturas não heterossexuais e que fujam de uma identidade considerada hegemônica, não são bem-vindas ou aceitas em muitas instituições de ensino.

Destacamos que embora a comunidade LGBTI+ seja alvo de constantes violências físicas e simbólicas que a impedem de ter acesso à importantes direitos básicos, como a educação, este grupo social se manifesta em suas lutas e de resistências constantes perante as desigualdades ainda presentes em nossa sociedade. Esperamos que os resultados desta pesquisa, que se somam a estes movimentos sociais, contribuam para os desafios diante dos impasses da implementação de políticas públicas no campo da Educação e diversidade sexual no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA NETTO, **Professoras(es) LGBTQIA+ e a "ideologia de gênero"**: um estudo sobre docentes na cidade de Londrina. Mestrado em Sociologia - Universidade Estadual de Londrina, 2024.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Rev. Estud. Fem**. 2011, vol.19, n.2, pp. 549-559.

DESLANDES, Gustavo. **LGBTIfobia e evasão escolar**: entraves e desafios para a construção de uma pedagogia das diferenças. Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2021.

FINCO, Daniela; BARREIROS, Douglas Paulino; ABBATECOLA, Emanuela. A educação em disputa: gênero, cruzadas e formas de resistência. **Olhares:** Revista do Departamento de Educação da Unifesp, [S. l.], v. 12, n. 1, 2024.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Sueli e AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREITAS, Julio Cesar Rufino de. **Exclusão social, fracasso e evasão escolar de jovens homossexuais**. São Paulo, 2011.

JESUS, Jaqueline Gomes de. LGBTFOBIA: conceituação e estratégias de enfrentamento. **Rev. Campo de públicas: conexões e experiências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 218-231, jan./jun. 2024.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Psicologia Política**, vol. 15, nº 43. pp. 449-502, set-dez. 2018.

VIANNA, Cláudia; CARREIRA Denise; LEÃO, Ingrid; UNBEHAUM Sandra; CARNEIRO Suelaine; CAVASIN Sylvia. (orgs) **Gênero e Educação fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais**. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas, 2016.